

# CORREIO DO SUL

Semanário independente de informação e propaganda do Algarve

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : R. CAPITÃO MÓR, 1  
FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO  
ALVARO DE LEMOS

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TIPOGRAFIA POPULAR  
de Padre Manuel Correia de Brito—Rua do Capitão Mór, 1

## PELA RAMA...

O jornal é a expressão do pensamento moderno nas suas múltiplas e complexas manifestações.

A importância evidente da sua função de orientar a opinião pública, constitucionalmente consagrada, não pôde porém buscar-se em certos espíritos superficiais que vão matar a sua sede de ineditismo no sensacional do dia a dia. Aturdam-se com arranjos astuciosos de palavras, viciam os juízos, sofismam as conclusões. Culpa de quem lê, neste caso.

Mas pôde dar-se o inverso, tendenciosamente ou por acaso, quando a própria imprensa, esquecida da sua função — de verdadeira ordem pública — se afaste do interesse nacional. Culpa de quem escreve, agora.

Ora a sua verdadeira missão só pôde ser a de servir o interesse comum, por uma elucidação objectiva e concreta ou por uma crítica honesta e construtiva.

O crime, o caso patológico, a reivindicação subreptícia, a propaganda estranha, não são dignos dos grandes espaços dos jornais. Em suas vezes, uma doutrina que procura cumprir o programa da Revolução Nacional, a apologia dos valores morais, das realizações sociais, o elogio da virtude e do mérito, e Fé—fé nos destinos de Portugal e na sua missão no Mundo.

Este o papel da Imprensa.

A paz de que disfrutamos—graças a uma esclarecida e digna política de neutralidade, valorizada ora das nossas possibilidades geográficas e económicas—não deve fazer-nos esquecer a situação delicada que atravessamos, por virtude de uma guerra de que não temos a culpa, e a que não estamos directamente envolvidos, mas que devemos pagar em sacrifícios pelo encadernamento de interesses de toda a ordem que, na época actual, ligam os pontos entre si.

Em qualquer momento, mas particularmente no que hoje vivemos, não é justo nem legítimo incriminar os poderes públicos por todas as deficiências ou faltas que se verificarem; antes há que compenetrar-se inteligentemente de que—seja embora perfeita a organização elaborada pelo Governo e bem intencionada a acção dos seus executores—nunca será possível fiscalizar em permanência todos os fenómenos regulamentados. Uma coisa é possível, porém, e urgente: que a população do país se compenetre de que a ela cabe boa parte da responsabilidade no perfeito cumprimento da lei.

Não apenas desempenhando cada um, em plena consciência, o papel que lhe está distribuído mas ainda — em auxílio da fiscalização que o Estado realiza a bem de todos—denunciando implacavelmente os que, além de causarem prejuízos directos e indirectos, concorrem pela sua desonestidade e desrespeito da Lei para a desorientação ou desorganização do país.

Esta é a nossa guerra. Guerra de morte a todos os elementos perniciosos que se atravessam no caminho da nossa salvação.

## Engenheiro Sebastião Ramires

Com sua esposa está na sua propriedade de Cacula o ilustre deputado Sr. engenheiro Sebastião Garcia Ramires, antigo ministro do Comércio e Indústria e Agricultura.

## Farmácias de serviço

Hoje (dia e noite). Higiã, R. St.º Antonio  
Segunda-feira,.... Alexandre P.F. Almeida  
Terça-feira,..... Paula, R. Cons.º Bivar  
Quarta-feira,..... Almeida, R. Cons.º Bivar  
Quinta-feira..... Monte-Pio  
Sexta-feira,..... Higiene, R. Ivens  
Sábado,..... Dr. Graça Mira

## Cónego Dr. Martins Pontes

Tem estado em Paderne e encontra-se presentemente nesta cidade, de visita ao seu parente Sr. Guerreiro Barros, o ilustre sacerdote e distinto orador sagrado Rev.º Cónego Dr. Joaquim Martins Pontes, pároco da freguezia de Arroios, de Lisboa.

# CARTA LISBOETA

## Formação da mocidade

Voltarei hoje, como disse na minha ultima Carta, a ocupar-me do momentoso problema da formação da mocidade portuguesa, problema a que não poderão ser indiferentes quantos vivam com plena consciência esta hora de renovação e de reconstrução nacional que atravessamos. E, a proposito, seja-me permitido referir-me aqui a uma obra que a falta de espaço não permitiu que apontasse à esclarecida atenção dos meus leitores, em devido tempo, mas que bem merece ser lida e meditada atentamente, pois que nela se contem os mais uteis e oportunos ensinamentos e as mais fecundas sugestões, para a resolução satisfatória do referido problema.

Trata-se do volume intitulado *Rumo da Juventude*, de que é autor o Sr. Dr. João Ameal, e que a *Editorial Acção* lançou benemeritamente aos acasos da publicidade. Nesse volume, destinado principalmente à gente nova, aquelas gerações que sobem para a vida e para a luta em momento tão perturbado, mas em que Portugal readquiriu aquele prestigio que o reconduz aos trilhos perdidos da sua grandeza passada, se dirige o seu autor à mocidade que procura um rumo certo, que busca segura directrizes que a conduzam no caminho da honra e do dever nacionais.

Não chegaria por certo esta *Carta* para expor convenientemente e sólido conteúdo desse notabilissimo trabalho e para resumir e pensamento que se desenvolve ao longo das suas duzentas páginas; mas assim mesmo, não deixarei de referir o que de mais importante se nos depara ao percorrer com proveito e aprazimento ensaio de tanta actualidade.

Aí afirma, por exemplo, o ilustre escritor citado que «Através da imensa perturbação que agita o Universo, duas Revoluções atraem a mocidade e tentam absorvê-la. Uma, é a Revolução que tudo lhe promete, sob a condição de que ela se faça cúmplice de todas as imposturas: é a Revolução do velho mundo, céptico, ateu, racionalista, hipócrita, gozador, o mundo de Lutero, de Descartes, de Rousseau, de Marx, da Plutocracia e da Maçonaria, do Liberalismo e do Comunismo, do homem falsamente emancipado, afinal escravo de Ouro anónimo, da Sofística abstracta, da Sobreprodução esmagadora, da Horda sem Deus e sem Lei. Outra, é a Revolução que tudo lhe exige e dela espera todos os sacrificios e prodígios: a Revolução da Idade Nova, ascética, heroica, disciplinada, reconstrutiva: a Revolução da Ordem, do Trabalho util, das Hierarquias justas, do primado da Pessoa, do Serviço do Bem Co-

mum; a Revolução das verdades restauradas, fiel aos signos de Deus, da Pátria.»

Aí relembra o referido autor que a mais nobre tarefa a realizar, neste período de inquietação renovadora, consiste em tentar fixar desde já aquilo que nos deverá sobreviver, cumprindo-nos sentir ardentemente a hora que passa, mas para preparar com ela e para depois dela a *Idade Nova* que vai já despontando nos horizontes enigmáticos do mundo que está a nascer.

Aí cita o autor as palavras profundas de um autorizado escritor brasileiro, de Renato Almeida, em que nos é dito que a nova mística a abraçar pelos espíritos sedentos de verdade e de justiça não poderá ser a do materialismo, que nos não liberta, antes escraviza, nem tão pouco será psíquica, bergsoniana, mas sim espiritualista, por isso que consistirá no regresso do homem a Deus, na «verificação exacta do poder da intelligencia, não só para fabricar, como para conhecer. «A essa observação acrescenta o autor do *Rumo da juventude* com a sua costumada lucidez, que «o mundo moderno, nas suas crises morais, intellectuais, sociais, só se pode salvar pela vitoria do Espírito, acolhido á disciplina resgatadora da Igreja Católica, orientado pelas luzes superiores do seu maior teólogo e filósofo: S. Tomas de Aquino.»

Conforme deixei dito na minha Carta anterior, ao problema da formação da mocidade tem o Estado Novo Corporativo consagrado o melhor da sua atenção, por todas as formas se empenhando para que às novas gerações não escasseiem os necessários elementos de educação moral e intellectual; para que à juventude portuguesa não falem os rumos que lhe permitam atingir os objectivos para que deve caminhar, servindo ideais que a ultrapassem. Como afirmou Salazar, num dos seus grandes discursos, ao analisar com admirável clarividência a anarquia mental e moral do século passado, «o que importava era reconstruir o sentido perdido da vida humana e fazê-lo penetrar na família e na sociedade, na organização politica, no funcionamento da administração, na economia particular e pública, na formação moral dos homens.»

E nestas palavras profundas, *«reconstruir o sentido perdido da vida humana»*, está um programa inteiro de reeducação moral e intellectual. E aqui darei por terminada esta breve divagação sobre tão importante assunto.

Fernando Campos

Lisboa, 13 9-942.

## Festas em Armação de Pera

Realisam-se no próximo domingo as tradicionais festas a N.º S.ª dos Aflitos, em Armação de Pera, que levam sempre àquela praia alguns milhares de forasteiros.

Além das cerimónias de igreja e procissão, haverá arraçal e fogos do ar e aquáticos.

## Lotaria de Lisboa

Numeros mais premiados na extração de ontem:

2911..... 400.000\$00  
8523..... 30.000\$00  
443..... 10.000\$00

## Comparticipação anulada

Foi anulada a participação de Esc. 63.629\$00 que tinha sido concedida à Câmara Municipal de Faro para reparação da estrada de S. Luiz.

## MELHORAMENTOS publicos no Algarve

Liceu João de Deus

Conforme o anuncio que publicamos na secção respectiva, vai ser posta em praça a empreitada de construção do novo Liceu João de Deus. A base de licitação é de Esc. 5.711.711\$88.

E' um grande melhoramento para a nossa cidade e que interessará à população escolar de ensino secundário de todo o Algarve.

Plano de obras para 1943 pelo «Fundo de Melhoramentos Rurais»

Álcóitim: abastecimento de agua a Vaqueira e construção de um cemiterio em Vaqueiros; Aljezur: reparação do caminho do Inferno; Castro Marim: construção da estrada municipal de Azinhal ao limite do concelho; Faro: construção da estrada Municipal de Faro a Santa Barbara de Nexe; Lagos: construção de uma ponte na entrada da freguezia de Estombar; Lagos: construção da estrada municipal de Lagos a Odiáxere, Lagos, Meia Praia; e abastecimento de agua a Barão de S. João; Loulé: reparação da estrada municipal de Loulé a Salir do Porto; Olhão: reparação da estrada municipal n.º 5, denominada Estoí; e Silves: reparação da estrada que liga Armação de Pera á estrada nacional n.º 23.

Comparticipações pelo Fundo do Desemprego

A' Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Esc. 283.066\$00 para a estrada de ligação de Monte-Gôrdo a Vila Real.

A' Câmara Municipal de Tavira, Esc. 5.803\$25 para reforço da comparticipação concedida para pesquisas de águas destinadas ao abastecimento da cidade.

## Cine-Teatro

Programas desta semana:

Hoje, *A Paixão Selvagem*, filme colorido com Dorothy Lamour, e o emocionante superfilme *O general morreu ao amanhecer*; na quarta-feira a hilariante comédia *O casamento do Sr. Director* e o extraordinário filme *O Monstro*; na sexta-feira a grandiosa super-produção *As Cruzadas* e o filme musical *Tango-Bar*.

## Musicas recebidas

O Sr. Dr. Joaquim Evaristo, distinto pianista e compositor farense, teve a amabilidade de nos oferecer a marcha *Bonjoanenses*, de sua autoria, impressa agora em magnifica edição, expressamente composta para a «marcha popular» daquele club citadino que se apresentou nas festas da Miscricórdia do verão de 1941, tendo alcançado o primeiro premio.

Tambem do mesmo autor recebemos um vibrante «corridinho», a característica dança algarvia. Estas musicas encontram-se à venda nas livrarias desta cidade. Muito agradecemos a oferta.

Entregue pelo nosso camarada da *Revista Internacional* Sr. Gomes Barbosa, recebemos dois lindissimos tangos, *Mariquita e Marita*, oferta do jovem compositor Joaquim Justiniano Marques, com letra do Sr. Antonio Pereda, poeta e musico distinto, que dirige em Lisboa a «Nightingale Orchestra». Os nossos agradecimentos pela gentileza da oferta.

## Praias do Algarve

### Praia da Rocha

TORNEIO DE TENIS

Esta praia vai realizar o costumeado Campeonato de Tenis nos dias 26, 27 e 28 do corrente, mas este ano participarão nêle as melhores raquettes andaluzas.

Entre jogadores e senhoras, a equipe espanhola é formada por 10 elementos, vindo tambem José Herrero, que obteve sobre Manuel Prata Dias uma vitória difficil e bem disputada no torneio que se realizou em Huelva este ano nas Festas das Columbinas.

Além de vários passeios e diversões que a colónia balnear e Casino estão preparando aos visitantes, haverá no Grande Hotel um magnifico jantar à americana no dia 28, para o qual há já um grande e justificado interesse.

A Comissão Municipal de Turismo e as distintas famílias espanholas desta praia dão tambem o seu apoio e auxilio à recepção a fazer aos ilustres visitantes.

17-9-942.

C.

### Monte-Gôrdo

Seria ocioso vir repetir hoje, com intuitos de propaganda, que Monte-Gôrdo é a mais concorrida e a mais animada das praias algarvias.

Toda a gente o sabe e toda a gente disso está convencida. O que se pôde afirmar é que Monte-Gôrdo progride de ano para ano duma maneira invulgar e que dentro em breve ficará apetrechada pelos homens de forma a responder cabalmente á sua importância e á prodigalidade com que a Natureza a distinguiu.

Do *Diário de Notícias* de terça-feira passada transcrevemos gostosamente algumas passagens dum artigo inserto na 1.ª pagina do grande jornal:

«—Não conheço, em Portugal, outra praia como esta» — escreveu algures Brito Camacho, referindo-se a Monte-Gôrdo. E enaltece a seguir com o brilho da sua prosa e com justiça, aquilo que ele chamava «a mais extensa e a mais segura praia de Portugal!»

São, em boa verdade, cerca de 15 quilómetros de areia, emoldurados por um pinhal que cresce a olhos vistos e que se estabem pelo mar dentro em suavissimo declive. O cenário é-lhe dado assim apenas em três tons. Quedaram-se por aburas de Albufeira os rendilhados que caracterizam toda a costa maravilhosa do barlavento algarvio. Mas o que lhe falta em colorido e em cenografia é sobejamente compensado pela realidade magestosa de uma praia de excelentes condições, praia ideal para as crianças, em arremedo de piscina, «podendo tomar-se banho como num lago ou num rio», onde a memória não regista que tivesse já mais perecido alguém em luta com as ondas.

O resto é obra dos homens, podíamos mesmo dizer de um homem e todos davam razão.

«—De Monte-Gôrdo pôde dizer-se que vai tendo tudo e que não para, não estaciona, não se estiola em discussões e mesmo não hesita. Ainda há poucos dias uma nova comparticipação do Estado lhe assegurou mais um avanço. E já se fala numa piscina e num hotel e já um plano de urbanização de toda a frente marginal — um plano que tambem não é apenas cenografia e pomo de discórdia — nos fala de muitos melhoramentos mais. Que Monte-Gôrdo os terá a todos não duvidemos um instante. Resta reparar que está de novo à frente dos destinos concelhios. Matias Gomes Sanchez, antigo governador civil, o homem a que atrás nos referimos, aquêle que fez de Monte-Gôrdo a praia que hoje é.»

Palavras de confiança e de certeza na continuação do progresso desta praia e palavras de justiça, a que nos associamos.

18-9-942.

C.

## Armação de Pera

Surge-me um panorama amarelo sanguineo... Pela natureza um polvilho de melancolia... oiro antigo luminoso... anuncia o outono e entra em nosso coração... Sente-se pungir os vinhedos no corte do seu fruto precioso... A vindima no Algarve tem um aspecto diferente do norte, em que a vdeira alta obriga o cortador a le-

(Continúa na segunda página)

BILHETES DE VISITA

Com sua esposa regressou da Praia da Rocha o Sr. almirante António de Macedo Ramalho Ortigão.

De visita a sua mãe está há dias em Faro o Sr. Dr. Miguel Ramalho Ortigão, antigo governador civil deste distrito, que retira hoje para Lisboa.

Com sua esposa e filhos seguiu para a Praia da Rocha o nosso distinto colaborador e amigo Sr. Dr. Mário Lyster Franco.

De visita a seu pai estere nesta cidade o Sr. capitão Paulo Justino Cúmano.

Com sua esposa regressou a Faro o Sr. Dr. Manuel Faria Monteiro.

Com sua esposa e filho foi para Armação de Pera o Sr. Dr. José Neto de Menezes, facultativo municipal em Santa Barbara de Nexe.

Estão nas Caldas de Monchique a esposa e filha do nosso colega de O Algarve Sr. Ferreira da Silva.

Regressou do Estoril com sua esposa o Sr. Luiz de Bivar.

Com sua esposa e filhos está nesta cidade o Sr. Eduardo José Sancho.

Regressou de Lisboa com sua esposa o Sr. Mateus Joaquim da Silveira. Sua esposa encontra-se doente.

Parte hoje para Lisboa com sua esposa o Sr. Dr. Filipe Baião.

Regressou de Albergaria-a-Velha o Sr. Alexandre d'Albuquerque.

Encontra-se doente na sua propriedade de Cabela o Sr. Dr. Fernando Teixeira d'Azevedo, agente do Banco de Portugal nesta cidade.

Nos subúrbios do Funchal, na capela particular do Sr. Visconde de Caçongo, tio da noiva, realizou-se no dia 9 do corrente o casamento do Sr. Dr. Henrique José da Fonseca Ramalho Ortigão, delegado do Procurador da República em Vila Nova d'Ourem, filho do Sr. Dr. Miguel Ramalho Ortigão e da Sr.ª D. Maria Amélia da Fonseca Ramalho Ortigão, com a Sr.ª D. Tereza Maria Leitão Betencourt da Câmara, filha do Sr. capitão José Betencourt da Câmara e da Sr.ª D. Josefina Leitão Betencourt da Câmara.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios o Sr. Visconde de Caçongo e Sr.ª D. Joana Betencourt da Câmara e, por parte do noivo, seus pais, representados pelos pais da noiva.

Os noivos devem chegar esta semana a Lisboa.

Com sua esposa regressou de Monte Gordo o Sr. tenente José dos Santos Borrega.

Está em Salir o Sr. padre José Antonio Pinheiro e Rosa, capelão da Misericórdia desta cidade.

ALEGROS

Armação e... peras...

Se a praia estava animada, Agora com a chegada Do nosso Dr. Menezes A animação redobrou Ou, melhor, quadruplicou Cinco, sete, vinte vezes!

No casino, êsse elegante Conversa a todo o instante Com as damas mais formosas. Quis saber qual a razão E êle disse-me então: —Só estou bem ao pé das rosas...

A Senhora Dona Elisa De elogios não precisa, Nem os quer' disse estou certo. Mas bem justo é afirmar, Que o seu génio singular Faz da praia um céu aberto!

O poeta António P'reira, A sério ou por brincadeira, Deixou êste ano Armação. (Mas disse à boca fechada Que o motivo d'abalada São coisas do coração...)

Eu não sei se isto é verdade, Se isto é verdade eu não sei. Conto com sinceridade O que ouvi, nada inventei.

Aqui tem em poucas linhas Algumas notíciasinhas Da gente d'alto relêvo. E, por hoje, nada mais De notícias pessoais, Mas quando as tiver, escrevo.

Armação 17-IX-942. Marques da Silva

Praias do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

vantar o rosto para o céu... Aqui confunde-se, por dobrado, nos vinhedos... e só uma fatigada canção e o erguer das canastras para a carreta que os espera denuncia a faina... Pelo pó dos caminhos há rostos vermelhos do sumo da uva caído das dornas a caminho da encuba... Aspirava-se o odor intenso dos almenchares plenos de figo seco... E os pontos cor de absinto pintam cromos fantásticos na terra e no mar... Num redomoinho claro, estremunhadas na luz, aparecem as gaivoas errantes, em pios agudos que denunciam a fome... a falta de sardinha na costa...

O céu é plumbeo com divisas de oiro... No cimo do Forte, n'um friso-matiz que invejaria Columbo, agrupa-se a colónia banhista mirando o horizonte como um bando de andorinhas quando querem debandar... E' cedo ainda... O clou da época é a festa de N.ª Senhora dos Aflitos que guardarão na pupila-rodoma de filmes —para a evocação do inverno, nas seroadas...

—O chá-dançante deu-nos uma noite íntima escolhida... mesas bem guarnecidas, artísticas... toilettes chics... e muita alegria, bom humor...

Menos champagne, mais confetti e serpentinas que deram vida extraordinária à sala... e afluência das maiores... compensação da sensoria do masqué...

...Hoje quem toma banho na areia são as ondas... com seu maillot azul forte... boins branca... Desafiam em gargalhadas as banhistas menos afoitas que não se atrevem à violência do mar e se estiram bocejando ao sol... banho seco!

De tanto apreço, sinto-o, o pouco que te conto para a tua sensibilidade...

Há um barco visão a esfumar-se além... Embarcou n'êlo o sol e enche-o desde os mastros à bandeira verde e sangue... Amá-nhá mesmo embriagarás os teus olhos na única lembrança da nossa terra: o sol...

Mas estas palavras vão escritas na bandeira... passarão noites... estrelas... mares... até que lá cheguem... e leias com a maior emoção: «Mãe... Portugal!»

E. S.

Apesar de a época banhar em meio, continua a vinda de banhistas a esta praia que regista um dos anos de mais afluência à sua praia. No Casino, a animação pela simpatia do ambiente é sempre das maiores, embora a casa esteja longe de satisfazer o que a frequência dos banhistas justamente require. E quem diz o Casino diz tudo mais que a Junta de Turismo, como cremos que de futuro o fará, tem de prever, para que as pessoas simpáticas desta praia e que a preferem às outras, saiam satisfeitas e na decisão de voltarem.

—Como temos dito, os Jogos Florais realizam-se no domingo, 27. O Juri é composto dos Srs. Drs. Francisco Prudencio, Faancisco Neto Cabrita e José Menezes. As poesias podem ser entregues até ao dia 26.

—Foi eleita por maioria Misa Armação de Pera a menina Clementina Vieira Gomes. O Juri era composto por D. Paula Ramalho, D. Stela Figueiredo e Dr. José Menezes.

—Encontram-se nesta praia, no seu chalet, a Sr.ª D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas.

—Tambem chegaram os Srs. José Duarte Ramalho Ortigão e esposa, Dr. José de Menezes e família, Dr. Soveral Rodrigues e família, J. Cabrita e família, aspirante de marinha José Luiz Guerreiro de Brito, J. Santaua e família, Torquato Oliva e família, José de Palma Mira e esposa, J. Soto Maior e esposa, e as Sr.ªs D. Figueiredo Ataíde e filhas, D. Paula Ramalho Ortigão, D. Maria do Carmo Monteiro, D. Beatriz Cantinho, et, etc.

18-9-942. C.

Julgado Municipal de Albufeira

Secretaria Judicial

Anuncio

2.ª publicação

Por êste se anuncia que no dia 4 de Outubro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial dêste Julgado, nos autos de carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Faro, extraída dos autos de execução que o M.º P.º move contra o executado António Cabrita Bazelga, casado, do sítio de Vale Pêgas, de Paderne, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e vender pelo maior lance oferecido acima do seu valor, dos seguintes bens:

—Uma propriedade no sítio do Serro de S. Vicente, de Paderne, composta de terra de semear com árvores e duas moradas de casas de habitação contíguas, tendo cada uma delas 4 compartimentos, além de cavalariça, palheiro e de duas casas separadas que servem de arrecadação e 2 caseiros em ruínas, que confronta de nascente com Joaquim Coelho, norte com estrada, poente com Manuel Costa e sul com Manuel Sebastião, no valor de Esc. 6,819\$00. Ficam por êste notificados quaesquer preferentes.

Albufeira, 14 de Julho de 1942.

O Juiz Municipal

Manuel M. Rodrigues Português

O Chefe da Secção

José Vicente Teixeira Faisca

Falecimentos

General Ferreira Chaves

Faleceu na quarta-feira em Lisboa o Sr. general João Carlos Pires Ferreira Chaves, que estava a desempenhar os cargos de director da Arma de Infantaria e de vogal do Conselho Superior de Disciplina Militar.

Era natural de Tavira e tinha 60 anos; era casado com a Sr.ª D. Cécilia Amélia de Sousa Ferreira Chaves, pai da engenheira Sr.ª D. Maria Amélia Chaves de Almeida Fernandes e do engenheiro Sr. Fernando de Sousa Chaves de Almeida e sogro da Sr.ª D. Margarida Gualter Ferreira Chaves e do Sr. capitão-eng.º Afonso Galvão Mexia Almeida Fernandes.

Com a patente de capitão, tomou parte no Corpo Expedicionário de Angola, sob o comando do general Pereira de Eça, tendo depois exercido vários cargos de comando na colónia de Angola. Foi, com a patente de major, chefe de gabinete do Ministro da Guerra, no Ministério de António Granjo; professor, pela primeira vez, na Escola Militar, adido militar no Rio de Janeiro e professor do Estado Maior.

Promovido a tenente-coronel em 1931, foi chefe do Estado Maior no T. C. A. L. e mais tarde na Índia; na patente de coronel, foi professor na Escola Central de Officiais, comandante do Regimento de Cavalaria 7, e fez parte do juri de exame para majores.

A folha do illustre algarvio inscreve numerosos louvores. Era condecorado com os graus de comendador e de grande oficial da Ordem de Aviz; comendador das Ordens de Cristo e de Sant'Iago; e medalhas das campanhas do Sul de Angola, Cuanhama, da Vitória e Cruz de Guerra de 1.ª classe; prata e ouro de comportamento exemplar; prata e ouro de bons serviços e algumas estrangeiras, entre as quais a de Francisco José da Austria e Mérito Militar de Espanha.

D. Tomazia Aboim

Faleceu no dia 11 do corrente na praia de Monte Gordo a Sr.ª D. Tomazia de Aragão Teixeira Aboim, viúva, mãe do Sr. Dr. Joaquim Teixeira Aboim, farmacêutico em Lourenço Marques e do Sr. Maximo Aboim, comerciante, e sogra do Sr. capitão Filipe do Nascimento Barros, comandante do Batalhão n.º 27 da Legião Portuguesa.

O corpo veio em auto funebre para esta cidade, onde se realizou o funeral, com numerozissimo acompanhamento.

Editai

JOÃO SIMÕES QUINTAS JUNIOR, Engenheiro Chefe da 5.ª Circunscriçao Industrial

Faço saber que:

David Mendes Madeira, requereu licença para a exploração de uma camara de fumi-gação pelo sulfureto de carbono, sita na propriedade rustica denominada Boa Vista, da freguezia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de explosão e de incendio, vapores incomodos e toxicos, confrontando ao norte, sul, nascente e poente com propriedade do requerente.

Antonio Neves Pires, requereu licença para a exploração de duas camaras de fumi-gação pelo sulfureto de carbono, sitas na Horta dos Fumeiros, freguezia de S. Pedro, concelho e distrito de Faro, incluídas na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de explosão e de incendio, vapores incomodos e toxicos, confrontando ao norte com Horta dos Fumeiros, ao sul, nascente e poente com o requerente.

João da Silva Francês, requereu licença para a exploração de duas camaras de fumi-gação pelo sulfureto de carbono, sitas na Rua Dr. Antonio Granjo, da freguezia e concelho de Lagoa, distrito de Faro, incluídas na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de explosão e de incendio, vapores incomodos ou toxicos, confrontando ao norte com Mariana Monteiro, ao sul e poente com Joaquim dos Santos Almeida e ao nascente com Rua Dr. Antonio Granjo.

Nos termos do Regulamento das Indústrias insalubres, incomodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação dêste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos nesta Circunscriçao, com séde no Largo Terreiro do Bispo, (edifício da Mutualidade Popular).

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscriçao Industrial, em 17 de Setembro de 1942.

O ENGENHEIRO CHEFE

João Simões Quintas Junior

Colégio Farense
Directora: Maria José Cavaco Tavares
SEXO FEMININO
Ensino Primário — Admissão aos Liceus
Ensino Secundário — 1.º e 2.º ciclos
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Laboratório de Física e Química
Curso de Ginástica
Edifício amplo e higiénico
As matriculas são de 1 a 20 de Outubro
LARGO DE S. PEDRO, 12 — Telefone 290
-FARO-

Ministério das Obras Públicas e Comunicações
Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário
Anuncio

Coucurso público para arrematação da empreitada de construção do Liceu de João de Deus, de Faro

Faz-se público que no dia 7 de Outubro de 1942, às 15 horas, na séde desta Junta, Rua Garcia de Orta n.º 68-1.º, em Lisboa, perante a Comissão para êsse fim nomeada, se procederá à abertura de propostas para arrematação da empreitada acima designada, cuja base de licitação é de Esc. 5.711.711\$88 (cinco milhões setecentos e onze mil setecentos e onze escudos e oitenta e oito centavos).

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito provisório de Esc. 142.800\$00 (cento e quarenta e dois mil e oitocentos escudos), mediante guias passadas pela Junta, em qualquer dia útil, das 11 às 17 horas, até à vespera do dia do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamento, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na séde da Junta e na Direcção de Estradas do Distrito de Faro.

Lisboa, em 16 de Setembro de 1942.

O Eng.º Adm. Delegado,

José de Lencastre e Távora

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Casa com 6 divisões

pequeno quintal, casa de banho, precisa-se não longe do centro da cidade. Dirigir a esta redacção indicando renda.

ADEGA

vende-se ou aluga-se, com todo o vasilhame.

Viúva de João Gomes, Rua de Portugal, 50—Faro.

CASQUINHA

Vende-se um lote de mil pés, muito boa qualidade. Dirigir a esta redacção.

Vendem-se

os seguintes prédios sites em Faro:

Três terreos contíguos na Trav. da Mota 1 e 3 e R. Baptista Lopes 2 e 4.

Com 2 andares e loja na R. 1.º de Dezembro 34 a 40.

Com um andar e 2 Inquilinos rez-do-chão na R. Serpa Pinto, 13.

Solar antigo com bons quintais e acomodações na R. do Repouso, 3 a 7.

Tratar com o Dr. Leitão Correia —FARO.

Precisa-se casa

até ao fim do mês, com 5 divisões, quintal, casa de banho, água e luz, de preferência na baixa da cidade. Dirigir a José F. de Sousa Oliveira—Escritórios da E. V. A., Ld.ª —FARO.